

fotográficos  
DOCUMENTOS DO PROCESSO  
fotográfico

---

Marcelo Juchem





JUCHEM, Marcelo. **Fotográficos Documentos do Processo Fotográfico**. Trad. inglês: Adriana S. B. Edral, trad. espanhol: Lara T. Brasil. Florianópolis: LHP, 2018.

#### FICHA TÉCNICA

**Criação e diagramação:** Marcelo Juchem

**ISBN:** 978-85-93149-01-6

**Fotos:** Henrique Pereira  
Fortaleza/2016

**Registros de *making of*:**  
Juliana Dantas



Este trabalho faz parte da tese de doutorado intitulada "*O processo de criação e a linguagem fotográfica de Tiago Santana em O Chão de Graciliano*" orientada pela Profa. Dra. Márcia Ivana de Lima e Silva, a quem o aluno Marcelo Juchem também agradece muito.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
Programa de Pós-Graduação em Letras  
Linha de Pesquisa: Estudos Literários Aplicados -  
Literatura, Ensino e Escrita Criativa



fotográficos

DOCUMENTOS DO PROCESSO

fotográfico

---

---

*Em memória de*  
Audálio Dantas (1929-2018)  
Luiz Antonio Ferreira (1954-2018)

*Processo*

**não é necessariamente**

*sequência*

---

Nem sempre um passo vem logo após o outro.

Processo pode ser flexível, de constantes idas e vindas.

Processo criativo ainda mais, considerando a natureza da própria criação.

Na fotografia não podia ser diferente, embora muitos fotógrafos, profissionais ou não, sintam constantemente o peso da cobrança do click certo, no lugar certo e no momento exato.

Em tempos de intensa produção fotográfica, principalmente digital e bastante incentivada pelo uso do celular e suas instantaneidades, o ato fotográfico ainda pode e deve ser pensado além do apertar automático de um botão, já questionado em 1859, apenas 20 anos depois do registro oficial da fotografia na França por

**Charles Baudelaire:**

a fotografia seria “o refúgio de todos os pintores fracassados, demasiado mal-dotados ou preguiçosos para acabar seus estudos”.

Lamento, ó simbólico poeta simbolista, mas a fotografia, como expressão máxima da louca, complexa e urgente-quase-instantânea sociedade das imagens merece ser compreendida de forma mais clara.

Boas fotografias não são resultado só da sorte ou técnica do fotógrafo.

Imagens fortes, de conteúdo rico e que convidam o espectador a pensar também exigem muita dedicação e reflexão do autor.

Pensar a fotografia como ato criativo complexo e processual, considerando desde a formação, referências e interesses do autor, passando pelos vários clicks e momentos de edição, até a produção do material dito final

**é um dos objetivos deste fotolivro.**

Para isso, demonstram-se as etapas da criação fotográfica de Tiago Santana em seu livro *O Chão de Graciliano*, publicado em parceria com o jornalista Audálio Dantas em 2006.

Como ilustração, apresento alguns dos **documentos de processo** criados e/ou utilizados pelo fotógrafo ao longo dos quatro anos em que desenvolveu a obra.

A **Crítica Genética**, como o próprio nome sugere, propõe-se a refletir sobre a gênese da obra, e para isso nós, geneticistas, analisamos estes *documentos de processo* utilizados pelos autores em busca de esclarecimentos sobre os diferentes processos criativos. Enquanto ciência, a Crítica Genética surge nos estudos de literatura a partir dos registros de criação do poeta alemão Heinrich Heine na França dos anos 60, e hoje já aborda diversos outros processos de criação, especialmente aqui no Brasil. Neste trabalho a Crítica Genética é utilizada para analisar mais detalhadamente o ato fotográfico.

Compreender melhor a criatividade artística é tarefa árdua e complexa, e ainda é tarefa fadada à incompletude, mas também encantadora na medida em que consegue esclarecer alguns pontos desta magia que é a criação humana, seja para nós, pesquisadores, seja para o próprio autor e seus pares artistas, ou seja também para outros interessados nesta que é a maior das capacidades do ser humano: criar.

Por diversos motivos a criação não é um caminho único e retilíneo, mesmo na fotografia onde, aparentemente, basta uma boa máquina para apertar o botão e fazer uma boa foto. Estes *fotográficos documentos do processo fotográfico* surgem e ressurgem ao longo de todas as etapas, influenciando e sendo influenciados, e culminando na obra (dita) final não como resultado perfeito ou derradeiro, mas como *um dos momentos* de um longo e complexo processo que poderia ter trilhado outros caminhos e alcançado outros resultados também (ditos) finais.

Nós geneticistas queremos, ao analisar o processo, valorizar ainda mais o trabalho do artista e ele próprio, tentando demonstrar o complexo ato criativo através dos registros concretos, dos manuscritos e rasuras dos autores em seus diferentes suportes.

O processo de criação na fotografia também não é sequencial, mas, apenas por fins didáticos, está apresentado aqui em três etapas que eventualmente podem se interrelacionar:

**concepção, gestação e nascimento.**

Este trabalho, que faz parte da pesquisa de doutorado do autor, aborda a produção fotográfica do brasileiro Tiago Santana que fotografa com a tecnologia analógica, mas acredita-se que o raciocínio aqui apresentado possa facilmente ser adaptado à criação fotográfica digital e aos variados gêneros fotográficos contemporâneos.

Agradeço especialmente ao próprio Tiago, que além de dedicar seu tempo para pensar sobre a fotografia de diversas maneiras também disponibilizou todo seu acervo para esta pesquisa, e muito gentil e humildemente fez questão de ressaltar a importância de vários outros sujeitos envolvidos na criação do livro *O Chão de Graciliano*.

**A todos que colaboraram, meu muito obrigado.**

**Marcelo Juchem, 2018**

---

# concepção gestação nascimento

referências  
projeto  
equipamentos e suprimentos

captação  
revelação  
divulgação parcial

edição  
ampliação  
impressão

---

*Certas coisas existem por derivação e associação;  
repetem-se, impõem-se – e, em letra de forma, tomam consistência, ganham raízes.  
Difícilmente pintaríamos um verão nordestino em que os ramos não estivessem pretos e as cacimbas vazias.  
Reunimos elementos considerados indispensáveis, jogamos com eles, e se desprezamos alguns,  
o quadro parece incompleto.*

**Infância**, Graciliano Ramos.

---

concepção



**referências:** leituras e releituras específicas de Graciliano Ramos

concepção



#### O CHÃO DE GRAÇILIANO

Este projeto tem como objetivo publicar um livro intitulado "O Chão de Graçiliano", em homenagem ao centenário de morte do escritor Graçiliano Ramos, um dos maiores ficcionistas brasileiros.

O título do livro evoca a região em que Graçiliano Ramos nasceu e viveu a maior parte de sua vida: a região rural, Quatroquil, Veiros, Palmeira dos Índios e Macaré, em Alagoas, e Burqui, no sertão de Pernambuco. Essas lugares foram os cenários em que se movem o autor e suas personagens, de "Caetés", a "Irlândia", "São Bernardo", "Vidas Secas", "Angústia" e outras tantas de sua "região".

Além disso, o livro também apresenta, segundo Triunfo de Alagoas, "o diálogo de reunir em sua obra, suas grandes vertentes de massa cultural. O verso e o reverso de uma só moeda: O local e o universal".

Este chão, espaço de vida e criação literária de Graçiliano Ramos, será transportado para o livro num ensaio filológico de Tiago Santana e textos de Aurélio Dantas. O jornalista e escritor Aurélio Dantas tem realizado projetos culturais de grande repercussão: Um dia em "100 Anos de Castro", em 2001, de abril a junho, em São Paulo; seu livro documental, artesãs, contistas, repórteres e etnógrafos e o trabalho de literatura popular.

Tiago Santana, que já publicou importantes livros de arte, dentre os quais "Bordões", um sensível registro das romagens ao Juscelino do Padre Cícero, registrando a presença, os tipos humanos, os "limes" da região em que Graçiliano viveu (ou ambientou) a maior parte de sua obra. Sem serem documentais, mas interpretativos, as imagens evocadas a obra do escritor.

O livro terá também uma introdução histórica com imagens e documentos sobre a vida e a obra do escritor.

Palmeira dos Índios, Alagoas, 2023  
ISBN 978-85-7500-000-0  
160 páginas  
R\$ 25,00



#### JUSTIFICATIVA

A publicação do livro manual, além do centenário da morte de Graçiliano Ramos, outras efemérides importantes na vida e obra do autor de "Vidas Secas". Em 2023 comemoram-se também os 70 anos da publicação de seu primeiro romance, "Caetés" (Livaria Schmidt Editora, Rio de Janeiro, 1933) e os 70 anos de sua posse (7 de janeiro de 1928) no cargo de prefeito de Palmeira dos Índios, cidade do agreste alagoano.

É aí que surge o escritor, revelado por um relatório em que afirma as suas realizações à frente da Prefeitura (Lavoura) em linguagem que subverte a ordem dos textos burocráticos, o relatório enviado em 1929 ao governador do Estado, Azevedo Pinheiro, indicando que o prefeito da cidade tinha podido guardar na gaveta alguma coisa além de registros administrativos.

Haverá, realmente, muito mais do que os livros de prestação de contas, escritos de arquivista (feitos pelo prefeito, com estípite para obter recursos do município) para um romance, "Caetés", cujo cenário era a própria cidade de Palmeira dos Índios, e que iniciaria a escrita do escritor em 1933, logo seguida pela publicação de um romance magistral, "São Bernardo", ambientado na cidade de Veiros, onde, aos 17 anos, Graçiliano publicou seu primeiro texto literário, o miniconto conto "Piqueno pedreiro", num jornal que dirigia com seu primo Cícero de Vasconcelos, "O Diário".

Depois viriam "Angústia" (1936, ano em que, como preso político, veio libertado, foi levado para o Rio de Janeiro), "Vidas Secas" (1939) e, finalmente, "Irlândia", obra autobiográfica em que revisa o curso de sua vida e a história descoberta do mundo que marcara a sua vida e a sua criação literária, uma das mais importantes da língua portuguesa.

Palmeira dos Índios, Alagoas, 2023  
ISBN 978-85-7500-000-0  
160 páginas  
R\$ 25,00



#### CARACTERÍSTICAS DO LIVRO

**Formato**  
21x29 cm (tamanho A5) em (alvo)

**Tiragem**  
4.000 exemplares

**Tradução**  
Inglês Francês

**Mola**  
150 páginas em papel couchê base 170gsm (BVS Plus Mate branco, da Schuler), a 3x3 cores (tubo + verso)

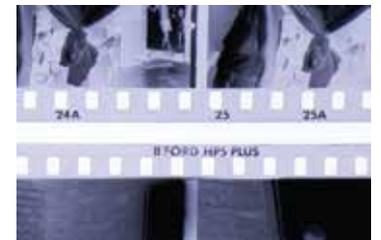
**Capa**  
Dura em papelão 15.140 gr à 540 cores  
Quartas em Color Plus 160gr, a 4x4 cores  
Revestimento em couche brifo 150 gr, a 4x4 cores, com laminação fosca

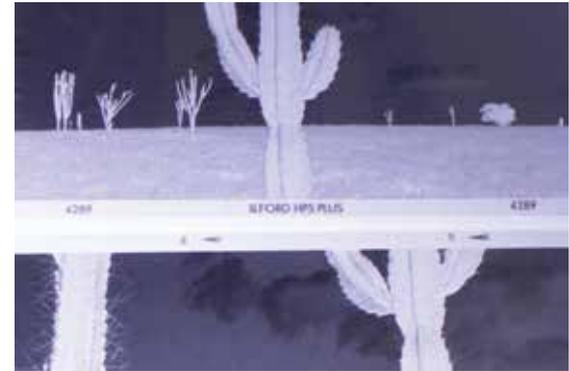
**Submargem**  
4 cores em couche brifo 160 gr, a 4x4 cores e laminação fosca

**Acabamento**  
colado e colado  
Shrink individual

Palmeira dos Índios, Alagoas, 2023  
ISBN 978-85-7500-000-0  
160 páginas  
R\$ 25,00

# concepção

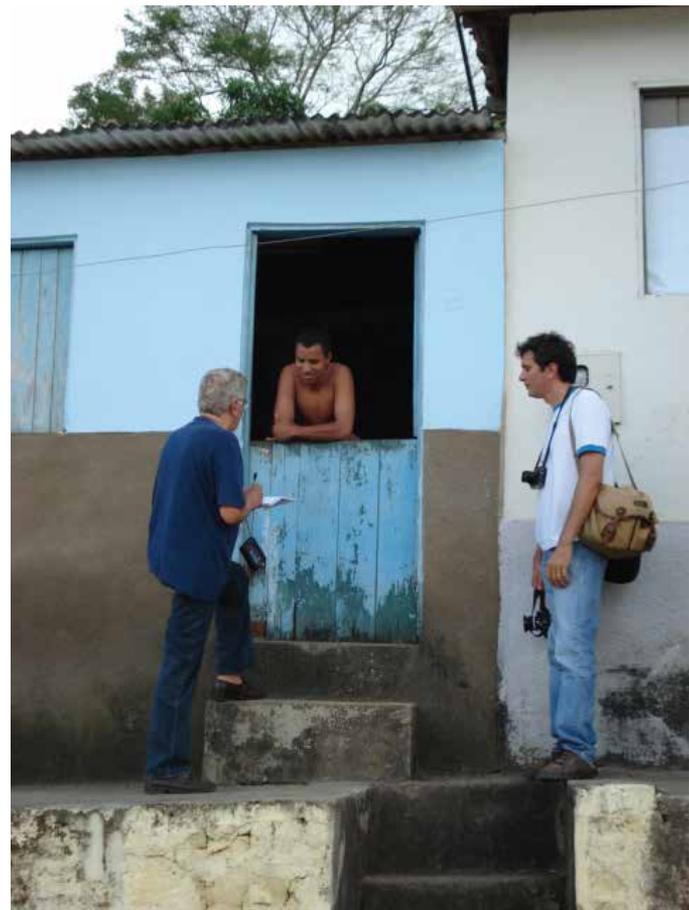
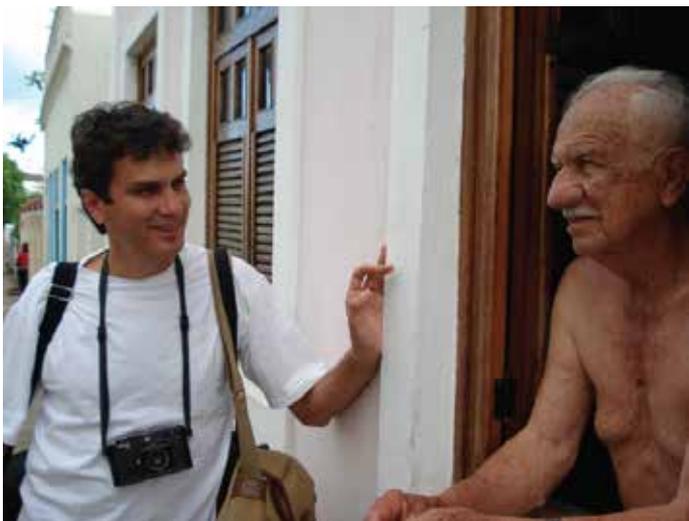




**equipamentos** (Leica M6 e Nikon FM2, Linhof Technorama 617 S III) e **suprimentos** (filmes PB ISO 400 35 e 120 mm)

# gestação





captação: viagens de campo

gestação

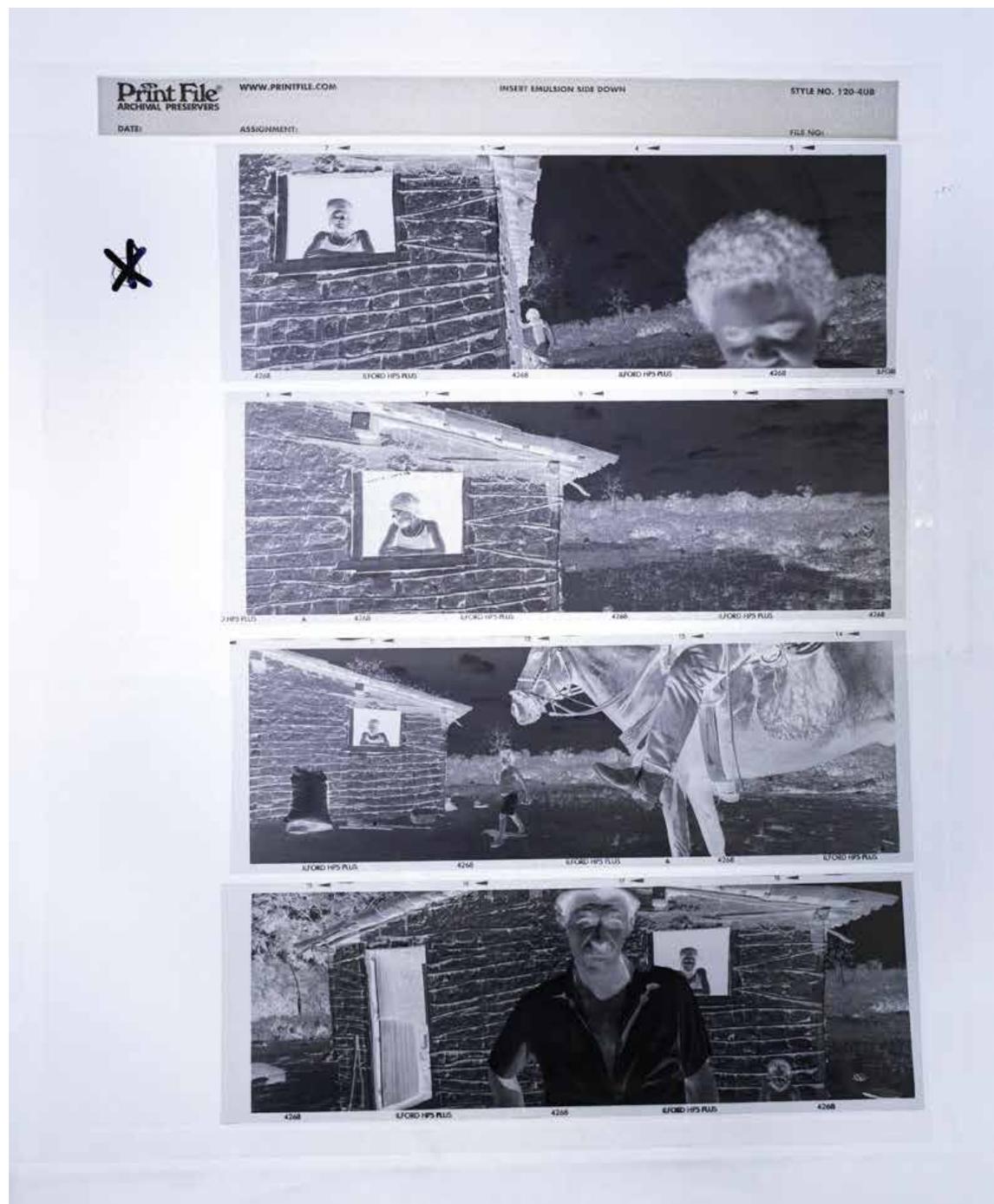


captação: clicks

gestação



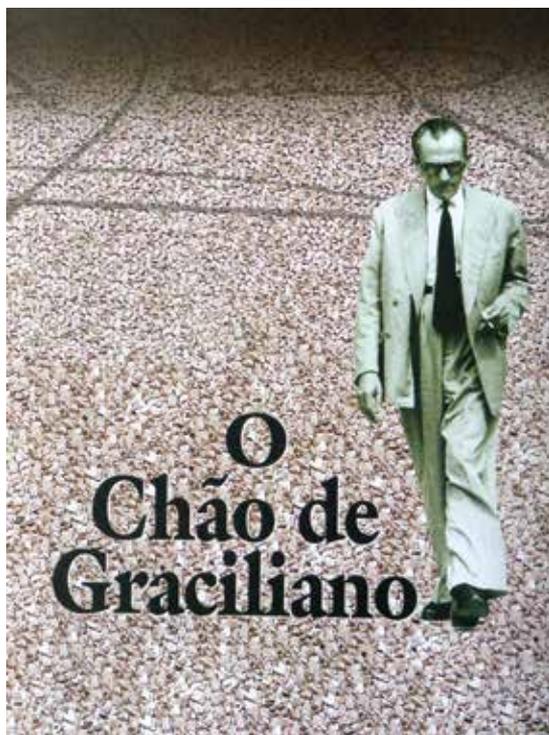
gestação



**revelação:** negativos 120mm captados com câmera panorâmica Linhof Technorama 617 S III

# gestação



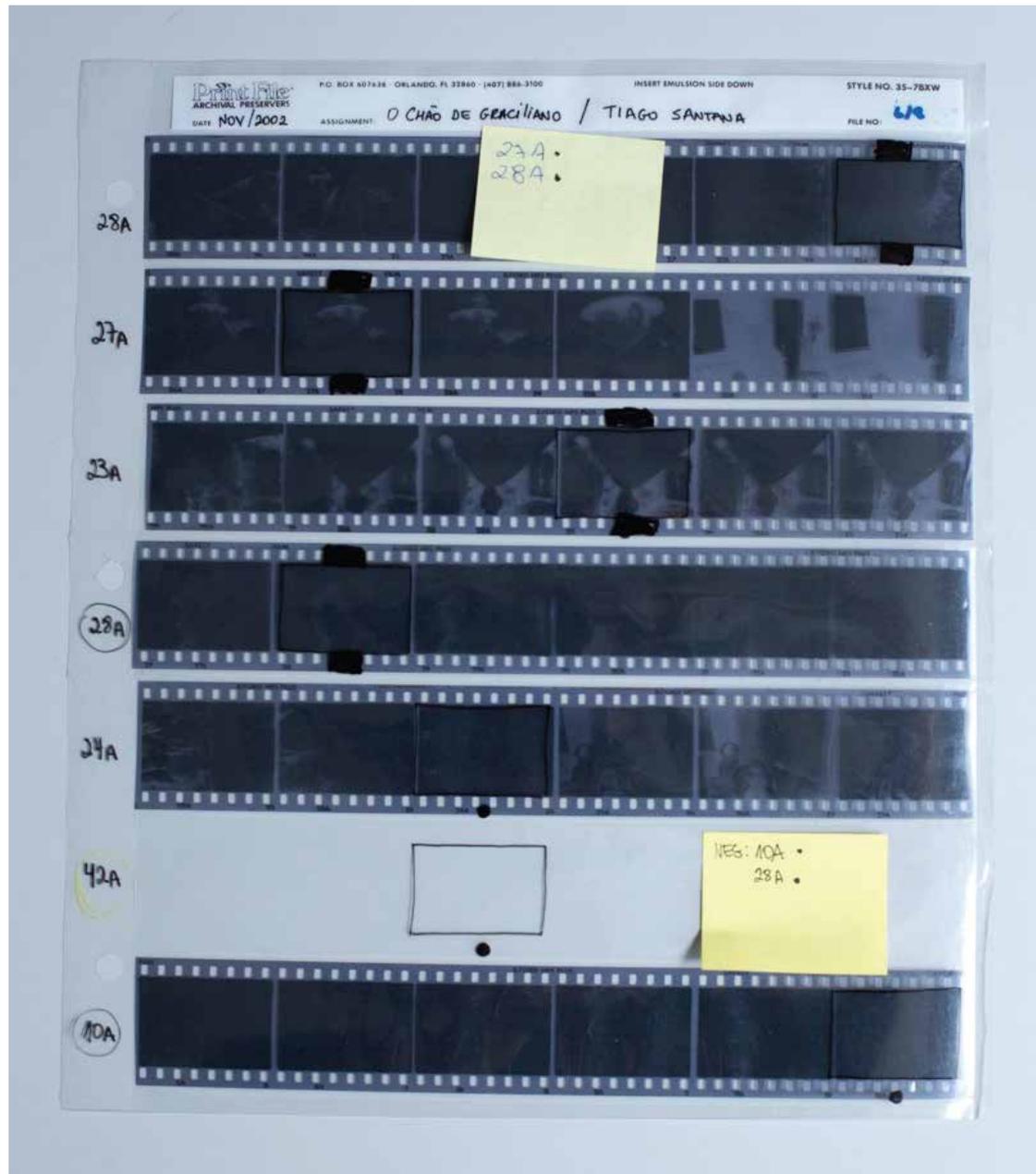


*Estojo de barbear de  
Graciliano, em bronze  
polido, contendo  
porta-pincéis e porta-  
lâminas de fabricação  
norte-americana.  
(Museu Casa  
de Graciliano)*



divulgação parcial

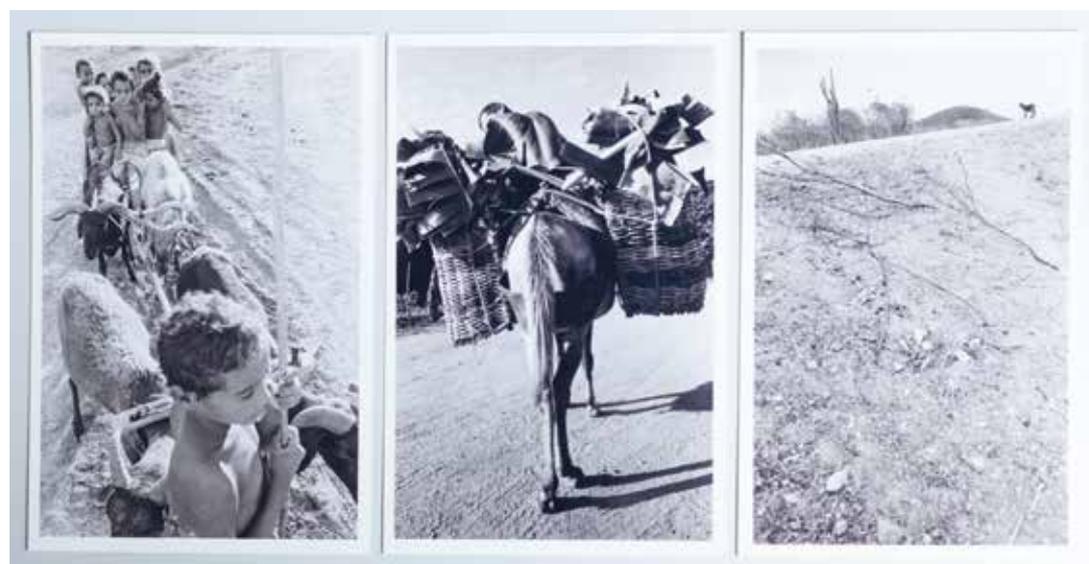
nascimento



**edição:** negativos 35mm captados com câmeras Nikon FM2 e Leica M6, com rasuras do autor

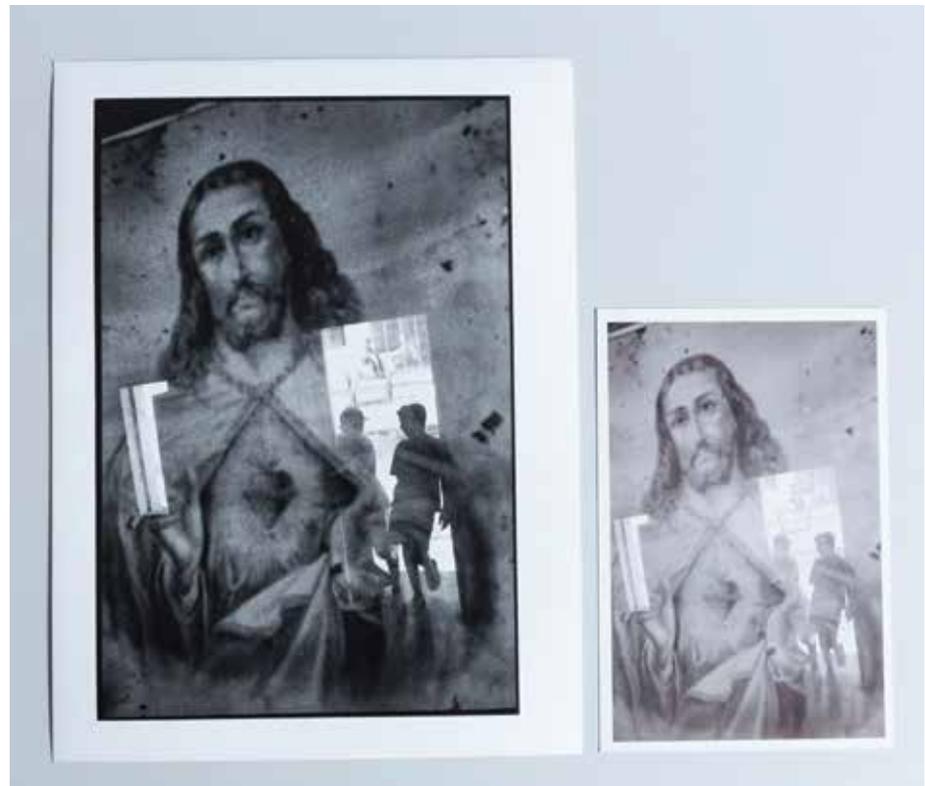
# nascimento

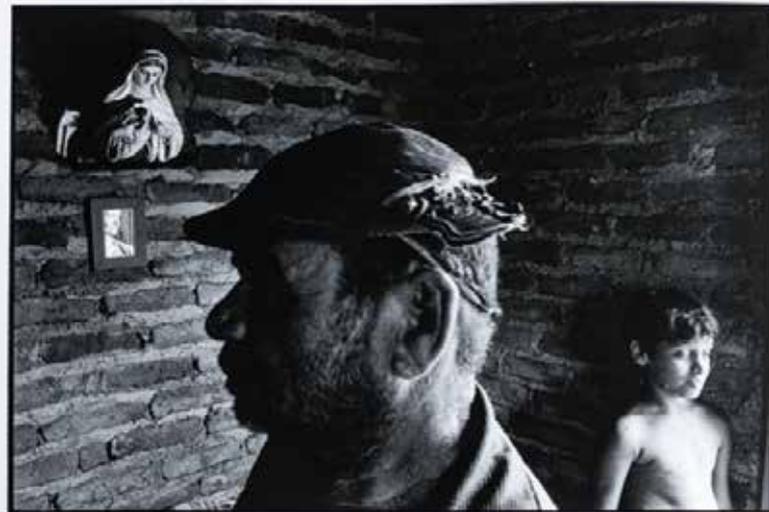




edição: cópias 10 x 15 cm em papel fotográfico simples com rasuras do autor

# nascimento

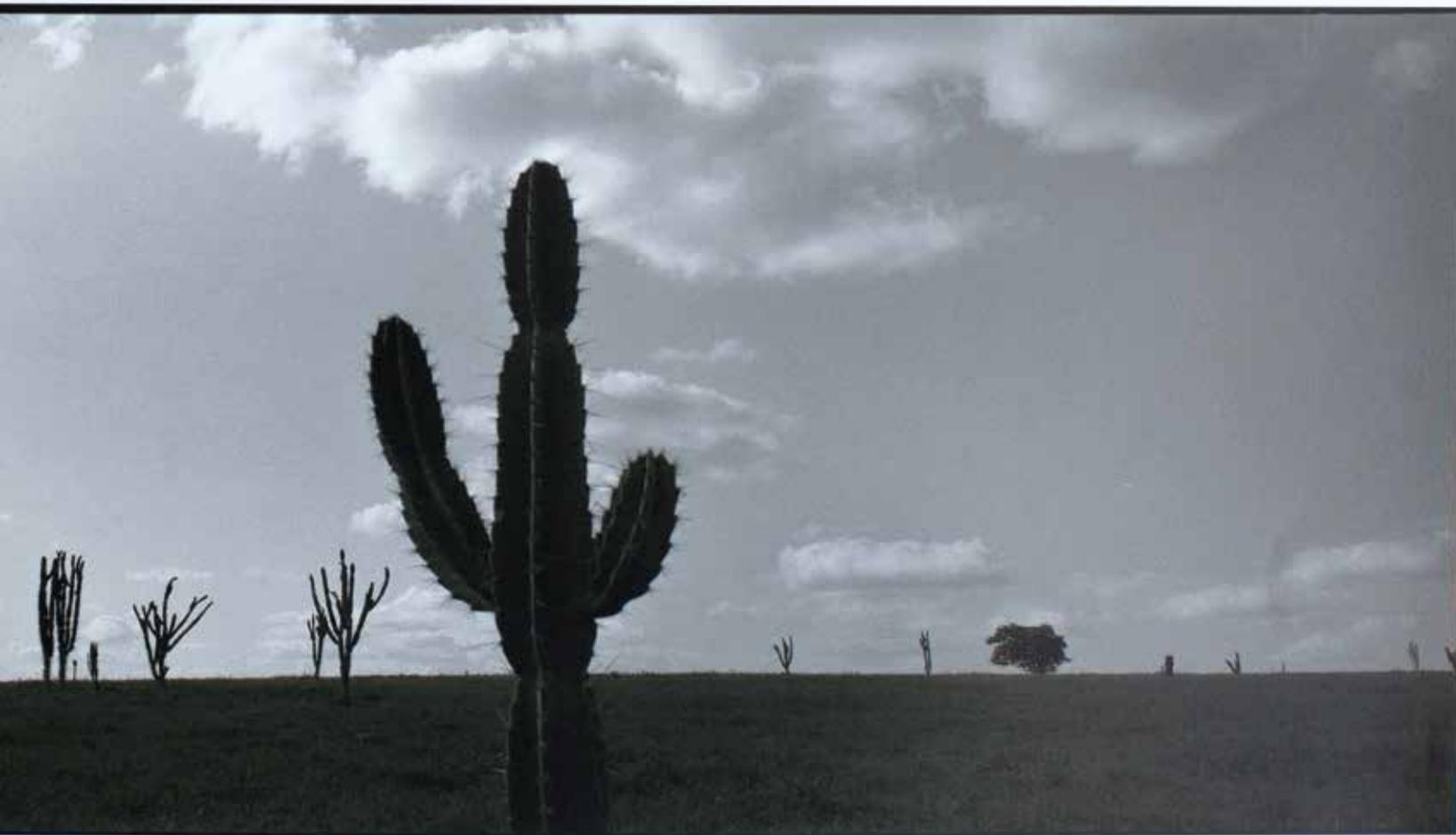




**ampliação:** cópia 18 x 24 cm em papel fotográfico profissional e 10 x 15 cm simples; cópias 22 x 32 cm em papel algodão

nascimento

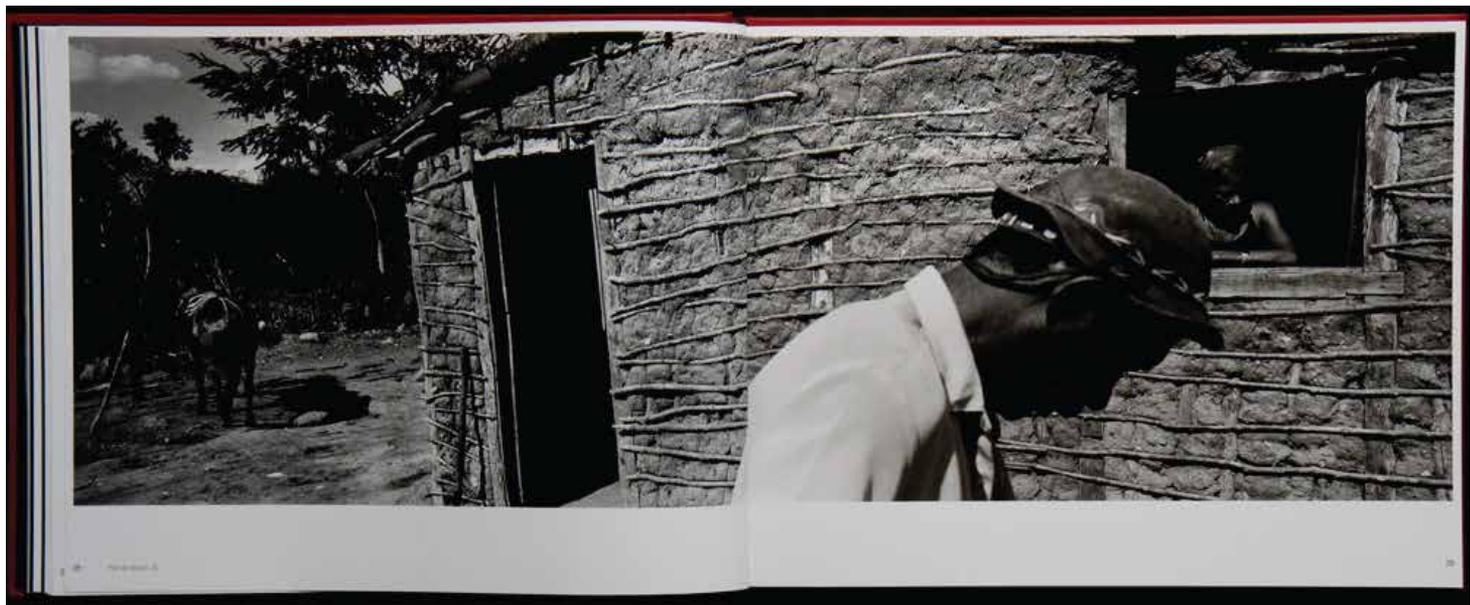
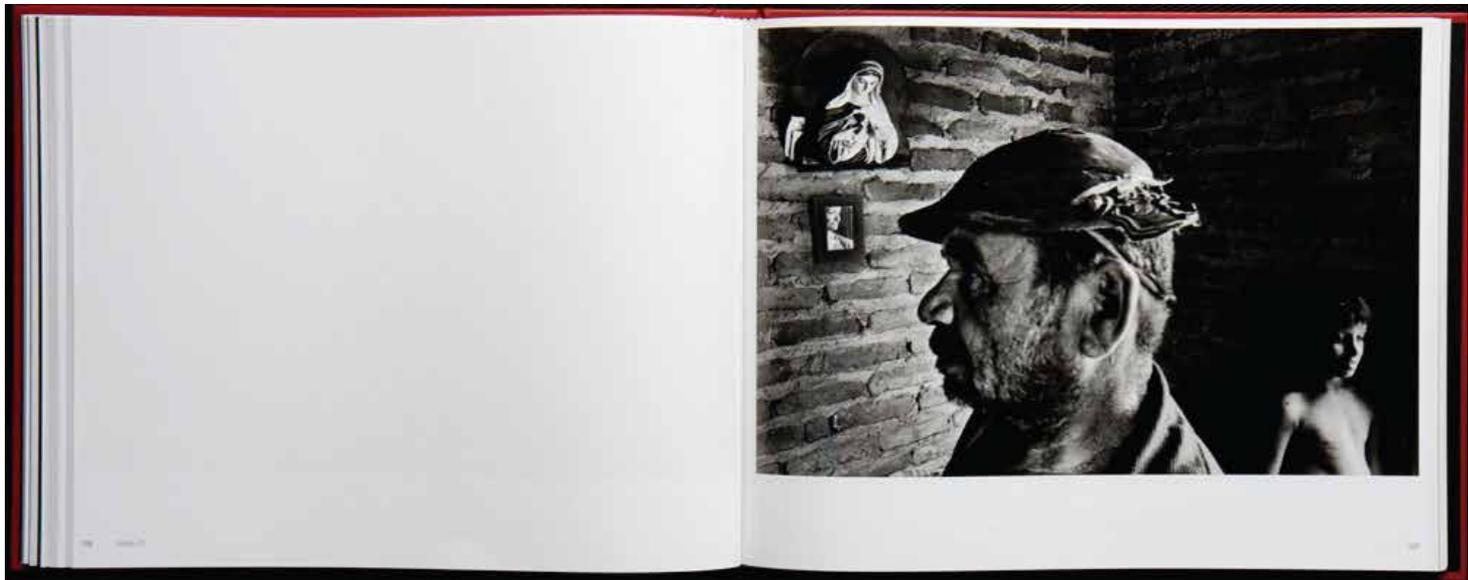




**ampliação:** cópia 60 x 20 cm em papel algodão

# nascimento





**impressão:** livro (30 x 24 cm, capa dura, 176 pág.)

## PHOTOGRAPHIC DOCUMENTS OF THE PHOTOGRAPHIC PROCESS

Marcelo Juchem

Translated: Adriana Stela Bassini Edral

---

### ***Process is not necessarily sequence***

Not always a step comes after another.

Process can be flexible, made out of constant comes and goes.

Creative process can be even more flexible, considering the nature of creation itself.

In photography it could not be any different, although many photographers, professional or amateur ones, constantly feel the weight of the pressure for the perfect click, on the right place and in the right moment.

In times of intense photography production, mainly digital, and very much encouraged by the use of smartphones and its instantaneousness, the photographic act can and must still be understood beyond the touching of an automatic button, already questioned in 1859, only 20 years after the official register of photography in France by Charles Baudelaire: photography would be “the refuge of every would-be painter, every painter too ill-endowed or too lazy to complete his studies.”

I regret to say, oh symbolic symbolist poet, but photography, as the highest expression of the insane, complex and urgent-almost-instantaneous image society, deserves to be more clearly understood.

Good photographs are not only the result of the photographer’s good luck or technique.

Strong images, of rich content, images that invite the spectator to think, these images also demand plenty of dedication and reflection from the author.

Thinking photography as a creative, complex and processual act, considering it from the author’s formation, references and interests, going through clicks and edition moments, until the production of the so-called final material is one of the objectives of this photobook.

In this regard, here are demonstrated the stages of Tiago Santana’s process of photographic creation in his book *Graciliano’s Ground*, published in partnership with the journalist Audálio Dantas in 2006.

As an illustration, I present documents of the process created and/or used by the photographer along the four years he developed his work.

The Genetic Criticism, as the name suggests, proposes to reflect upon the work's genesis, and to this end, we, geneticists, analyze these documents of processes used by authors in search of clarification on different creative processes. As science, Genetic Criticism arises from literature studies with Heinrich Heine's documents in France during the 60's, and today it approaches several other creation processes, especially here in Brazil. In this work, Genetic Criticism is used to analyze the photographic act in more detail.

Better understanding artistic creativity is a hard and complex task, and it is still a task destined to its incompleteness, but it is also a fascinating task, as it can clarify some points of this magic called human creation, be it for us, researchers, be it for the author itself and his artistic peers, or even be it for the ones that are interested in what is one of the greatest capacities of the human being: creating.

For many reasons, creating is not a rectilinear and strict way, even in photography where, apparently, a good camera and pressing the button for a good picture would be enough.

These *photographic documents of the photographic process* emerge and re-emerge throughout all stages, influencing and being influenced, culminating in a (so-called) final piece, not as a perfect and ultimate result, but as *one of the moments* of a long and complex process that could have gone other ways and reached other (so-called) endings.

We geneticists, while analyzing the process, want to value the artist's work and the artist itself, trying to demonstrate the complex creative act through the author's concrete records, manuscripts and erasures on its different mediums.

The creation process in photography is also not sequential, but, just for didactic purposes, it is presented here in three stages that can eventually inter-relate: conception, gestation and birth.

CONCEPTION: references, project, equipment and supplies

GESTATION: capture, image development, partial exhibition

BIRTH: edition, print, printing

---

This work, that is part of the author's doctoral research, addresses the photographic production of the Brazilian Tiago Santana, who photographs with analogue technology, but it is believed that the reasoning presented here can easily be adapted to digital photography and to the several contemporary photographic genres.

I particularly thank Tiago himself, who, besides dedicating his time to think about photography in many ways, also provided all his collection for this research, and kindly and humbly reinforced the importance of the presence of many others involved in the creation of the master piece *Graciliano's Ground*.

**To all the ones who collaborated, my deepest thanks.**

**Marcelo Juchem, 2018**

## FOTOGRAFICOS DOCUMENTOS DEL PROCESO FOTOGRAFICO

Marcelo Juchem

Traducido: Lara Torronteguy Brasil

---

### ***Proceso no es necesariamente secuencia***

Ni siempre un paso viene luego después del otro.

Proceso puede ser flexible, de constantes idas y venidas.

Proceso creativo todavía más, al considerar la naturaleza de la propia creación.

En la fotografía no podría ser diferente, aunque muchos fotógrafos, profesionales o no, sientan constantemente el peso de la exigencia del clic preciso, en el lugar cierto y en el momento exacto.

En tiempos de intensa producción fotográfica, principalmente digital y bastante estimulada por el uso del teléfono celular y sus instantaneidades, el acto fotográfico aún puede y debe ser pensado más allá del presionar automático de un botón, ya cuestionado en 1859, apenas 20 años después del registro oficial de la fotografía en Francia por Charles Baudelaire: la fotografía sería “el refugio de todos los pintores fracasados, demasiado poco capacitados o demasiado perezosos para acabar sus estudios”.

Lo siento, ó simbólico poeta simbolista, pero la fotografía, como expresión máxima de la loca, compleja y urgente-casi-instantánea sociedad de las imágenes merece ser comprendida de manera más clara.

Buenas fotografías no son producto solamente de la suerte o de la técnica del fotógrafo.

Imágenes fuertes, de contenido rico y que invitan el espectador a pensar también exigen mucha dedicación y reflexión del autor.

Pensar la fotografía como acto creativo complejo y procesual, considerando desde la formación, referencias e intereses del autor, pasando por los diversos clics y momentos de edición, hasta la producción del material dicho final es uno de los objetivos de este fotolibro.

Para eso, se demuestran las fases de la creación fotográfica de Tiago Santana en su libro *El Suelo de Gracialiano*, publicado en asociación con el periodista Audálio Dantas en 2006.

Como ilustración, presento algunos de los documentos de proceso creados y/o utilizados por el fotógrafo a lo largo de los cuatro años de desarrollo de la obra.

La Crítica Genética, como el propio nombre sugiere, se propone a reflejar acerca de la génesis de la obra, y para eso nosotros, genetistas, analizamos estos documentos de proceso utilizados por los autores en busca de esclarecimientos acerca de los distintos procesos creativos. En cuanto ciencia, la Crítica Genética surge en los estudios de literatura desde los registros de creación del poeta alemán Heinrich Heine en la Francia de los años 60, y hoy ya trata de diversos otros procesos de creación, especialmente acá en Brasil. En esta investigación la Crítica Genética es utilizada para analizar más detalladamente el acto fotográfico.

Comprender mejor la creatividad artística es tarea ardua y compleja, y aun es tarea destinada a ser incompleta, pero también encantadora en la medida en que logra esclarecer algunos puntos de esta magia que es la creación humana, sea para nosotros, investigadores, sea para el propio autor y sus colegas artistas, o sea, también para otros interesados en esta que es la más grande de las capacidades del ser humano: crear.

Por diversas razones la creación no es un camino único y rectilíneo, mismo en la fotografía, en la que, aparentemente, basta una buena cámara para apretar el botón y hacer una buena foto.

Estos *fotográficos documentos del proceso fotográfico* surgen y resurgen a lo largo de todas las etapas, influenciando y siendo influenciados, y culminando en la obra (dicha) final no como resultado perfecto o decisivo, pero como *uno* de los *momentos* de un largo y complejo proceso que podría haber hecho otros caminos y logrado otros resultados también (dichos) finales.

Nosotros genetistas deseamos, al analizar el proceso, valorar todavía más el trabajo del artista y él propio, intentando demostrar el complejo acto creativo a través de los registros concretos, de los manuscritos y borradores de los autores en sus distintos soportes.

El proceso de creación en la fotografía también no es secuencial, pero, solamente por fines didácticos, está presentado acá en tres etapas que eventualmente pueden interrelacionarse: concepción, gestación y nacimiento.

CONCEPCIÓN: referencias, proyecto, equipamientos y suministros

GESTACIÓN: captación, revelado, divulgación parcial

NACIMIENTO: edición, ampliación, impresión

---

Este trabajo, que hace parte de la investigación de doctorado del autor, trata de la producción fotográfica del brasileño Tiago Santana que fotografía con la tecnología analógica, pero se cree que el raciocinio acá presentado pueda fácilmente ser adaptado a la creación fotográfica digital y a los variados géneros fotográficos contemporáneos.

Agradezco especialmente al propio Tiago que, además de dedicar su tiempo para pensar sobre la fotografía de distintas maneras, puso su acervo a disposición para esta investigación y, muy amable y humildemente, hizo hincapié en resaltar la importancia de diversos otros sujetos involucrados en la creación del libro *El Suelo de Graciliano*.

**A todos los que colaboraron, mis sinceros agradecimientos.**

**Marcelo Juchem, 2018.**





